

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

NUNO ÁLVARES PEREIRA

— O HEROI E O SANTO

Pelo DR. REBELO DE SOUSA

POR qualquer lado que se observe a monumental figura de Nuno Álvares, sempre se descobrem sobejos motivos de louvor, de pasmo, de exemplo, de devoção, de exaltação!

Desde o início da sua vida pública isso se verifica e tal confirmamos no decorrer de toda ela, até ao derradeiro momento e, para além dele, enquanto se projecta pelos séculos adiante.

Vêmo-lo aos 13 anos, menino ainda, partir com o seu Pai a caminho da Côrte, cheio já de um idealismo messiânico, ganho e aprimorado pela educação literária, na vibração já santificante do sonho de Galaaz.

Acompanhámo-lo quando se recolhe e sofre e resiste, no meio das vicissitudes do reino, aprendendo dolorosamente, no seu despertar de adolescente, a distância enorme que vai do sonho que o empolga à triste realidade palaciana que o cerca.

Por duas vezes, aqui no nosso Minho, se aquietava numa existência que parecia talhada sem história, mas digna e justa e sã, até que o irromper da crise dinástica o arranca definitivamente em sobressalto e o atira para as culminâncias da glória. Primeiro quase só. Depois, ganhando uns e outros, até formar a sua hoste e a sua gente que « pareciam um coro e um claustro » — na feliz imagem do historiador, para traduzir a intensa religiosidade que os dominava.

Na gesta heróica dos anos de conquista e consolidação da nacionalidade, aí está Nuno Álvares sempre na vanguarda, como se multiplicando, com a sua fé absorvente, intemerata, e o seu amor entranhado e consciente à Pátria.

Binómio inalterável este que, no final da vida, havia de recordar na fala conhecida ao embaixador de Castela: « enquanto não estiver sepultado, servirei ao mesmo tempo a Religião que professo e a terra que me deu o ser ».

(Continua na página 2)

As Taxas da Rádio

VAMOS, com a devida vénia, e com o mais vivo e inteiro aplauso, sentimento este que interpreta o pensamento de milhares de portugueses, transcrever do « Mensageiro de Bragança » o artigo « As Taxas da Rádio ».

« Não vou discutir se as taxas de rádio da Emissora Nacional são baixas ou elevadas, apesar de todos os sabermos intoleravelmente altas, sobretudo em face da pobreza dos seus programas. Mas, enfim, quem anda à chuva por força tem de se molhar.

Também não falo da deselegância com que a nossa primeira estação inclui, mensalmente, nos seus noticiários, durante dias seguidos, o aviso da obrigatoriedade do pagamento das licenças terminadas neste ou naquele número. Muitas variações poderiam com justiça fazer-se, à volta do ilógico procedimento dum posto que nos obriga a uma contribuição para viver liberta de comercialismos e que nos massacra, a cada volta do dia, com anúncios comerciais.

Menos discordo do sistema de pagamento desta contribuição, posto a correr no ano passado, conquanto vejamos todos o incómodo e os inconvenientes de ordem vária que traz para o contribuinte.

(Continua na página 2)

Cardeal Patriarca

Na passada sexta feira, passou mais um aniversário — o 31.º — da eleição do Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira para Patriarca de Lisboa.

Sua Eminência recebeu as filiais saudações do seu Clero e como Mestre e Pastor da grei lisbonense, aproveitou o ensejo para lhe fazer uma brilhantíssima alocução este ano sobre a « reforma sacerdotal ».

— Na próxima terça feira, dia 29, ocorre o aniversário de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca.

Jornal de Barcelos felicita o Eminentíssimo Príncipe da Igreja, pela passagem de datas tão jubilosas.

—) (—

Chefe do Estado

No último sábado, dia 19 do corrente, passou o 66.º aniversário do venerando Chefe do Estado Snr. Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás.

Como foi sempre da sua preferência na data festiva do aniversário natalício, passou a maior parte do dia junto da família, na sua residência particular em Cascais, onde, assim como no Palácio Nacional de Belém, foram recebidos numerosos telegramas de parabéns, do País e do estrangeiro. Entre estes conta-se um da Rainha Isabel II, de Inglaterra que dirige ao Snr. Almirante Américo Tomás os seus melhores votos.

Jornal de Barcelos apresenta também as suas mais vivas felicitações e formula os melhores votos para que Deus lhe conserve a vida e a saúde, ainda por longos anos, a bem da Nação.

—) (—

Monsenhor Lopes da Cruz

Por Sua Santidade o Papa João XXIII, foi nomeado para fazer parte do Concílio Euménico o nosso particular amigo e ilustre barcelense Monsenhor Lopes da Cruz.

—) (—

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia OLIVEIRA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Estação de Fomento Pecuário de Entre Douro e Minho

GRAÇAS a Deus pode Barcelos congratular-se pelo benefício de melhoramento de vultosa importância nacional e de directo reflexo local.

O « Diário do Governo », de 12 do corrente publicou o despacho de aprovação do contrato de arrendamento pelo Estado, para instalação da Estação do Fomento Pecuário de Entre Douro e Minho, da Quinta do Sancho, em Barcelinhos, propriedade do legado denominado « Asilo Escola Agrícola Gonçalo Pereira ».

São três as Estações de Fomento Pecuário criadas por lei, com sedes nas regiões: Norte, Centro e Sul.

Escusado será salientar a importância de ser fixada em Barcelos uma delas.

Há muito que os administradores do legado que, acumulando os rendimentos não bloqueados no Brasil, adquiriram por compra a Quinta do Sancho, iam reconhecendo a impossibilidade de, por si, darem cumprimento à vontade do legatário, instruindo e educando rapazes para úteis trabalhadores agrícolas.

Assim, no decurso dos anos, realidade era apenas a propriedade agrícola, pois Asilo-Escola não passava de nome, o que nos levou a, não nos lembra se ao Dr. Henrique Cabral, quando Governador Civil, se ao Dr. Castro Fernandes, então membro do Governo, ouvirmos chamar-lhe « adjectivo sem substantivo ».

(Continua na página 2)



Engenheiro Quartim Graça

Ilustre Secretário de Estado da Agricultura

A Pequena Imprensa

Artigo de FERNANDO SOARES

NÃO vamos negar aqui a vantagem do jornal diário, nem a sua necessidade e, tão pouco o papel intelectual, pois que acompanha qualquer classe.

Ele é o mensageiro de alegrias e tristezas, de escândalos e anedotas, de descobertas e de tratados políticos.

Lê-o o letrado, o homem de negócios, o lavrador rural, o rapazinho saído da escola, o operário e a menina romântica.

Todos encontram nele um meio de saciar a sua sede de conhecimentos e de divagação.

Faça-se justiça à sua acção educativa e ao amparo, quase diremos moral, nas horas de luta que atravessamos. Mas os « diários » talvez porque sejam diários conhecidos, aplaudidos e com bases sólidas e firmes têm um lugar financeiramente privilegiado.

Ora todos nós sabemos que a manutenção dum jornal é um problema de seriíssima dificuldade.

(Continua na página 3)

NUNO ÁLVARES PEREIRA

(Continuação da página 1)

Cavalgada heróica a de D. Nuno, mas se não fez que apenas de sonhos, arroubos, inspirações e miragens, emoções e bravuras — fez-se também de realidades comezinhadas, de experiência e de conhecimentos: notamos isso no trato hábil com os homens; na consideração dos factores ambientais; na valorização oportuna das circunstâncias; na ciência dos combates; na feliz e apropriada escolha dos caminhos.

Se a Fé enorme o arrebatava, a reflexão e o estudo foram enriquecendo o génio incontestável e sobrenatural do Chefe.

Vencida a guerra, estabilizada e consciencializada a Nação, D. Nuno, como aliás sempre fora praticando, reparte dons e cabedais, despede-se de toda a riqueza exterior, semeia de templos votivos os locais de antigos combates, inclina-se mais e mais para os desprotegidos, irmana-se com eles, e recolhe-se, por fim, na grande lição de renúncia, de penitência e de humildade dentro da estamena modestíssima de carmelita.

É já o Herói que suscita e consubstancia a maioridade da Nação Portuguesa. É já o Santo que, no sacrifício, na modéstia, na piedade — vai ascendendo aos altares!

Mas, Herói e Santo, vulto já a passar da História à lenda, ele havia de ser ainda conselheiro, participante e profeta da nova Cruzada que, simultaneamente dilataria a Fé e criaria o Império, ampliando, no tempo e no espaço, a renúncia integral da sua própria vida.

Por duas vezes, os seus pés calcaram as naus que ensaiavam o voo de esperanças mundo fora. Assim as sagrou, quero crer. E a sua interpretação profética alargou-se da expedição a Ceuta para presidir a toda a expansão que os séculos haviam de testemunhar:

« O que a mim me parece » — disse a D. João I, que procurava ansioso o seu conselho — « é que este feito não foi achado por Vós, nem por outra pessoa deste mundo: « *sòmente que foi revelado por Deus* ».

E, deste modo, sua figura venerável, agiganta-se, não já sobre o sólio pátrio continental, mas projectando-se, através do Infante no Mundo português, e por este, no universal.

É a nossa epopeia do mar que começa. É aquela que hoje continua — na constante que assinala o destino indissolúvel da Cristandade e de Portugal.

Destino que, de ontem, e de hoje e de amanhã, D. Nuno, Nuno de Santa Maria, define e aponta, do recôndito da História e do cimo dos altares, destino que comanda e ultrapassa homens e gerações: « *sòmente que foi revelado por Deus!* »

À Ex.^{ma} Câmara

Todos os dias o pessoal da limpeza camarária não deixa de cumprir a sua missão na viela existente entre as Russas D. António Barroso e Barjona de Freitas.

Apesar disso, alguns dos moradores, ou pessoal ao seu serviço, dos prédios dessas ruas que confinam para a referida viela, continuam a fazer desse lugar público uma autêntica montureira.

Chamamos para o facto a atenção da Ex.^{ma} Câmara.

Exposição de maçãs

Na montra do estabelecimento comercial da SIALAL, junto ao Templo do Senhor da Cruz, encontra-se em exposição uma bela colecção de maçãs, de muitas qualidades, dos viveiros da Sociedade Agrícola da Quinta de S. Miguel, Ld.^a, de S. Miguel da Carreira, Barcelos.

A exposição tem sido muito apreciada e elogiada, motivo porque está de parabéns a Sociedade Agrícola da Quinta de S. Miguel, Ld.^a.

Boa medida

A Câmara Municipal mandou obstruir o mictório que tinha sido construído no Largo do Jardim, junto ao fontenário ali existente.

Aplaudimos esta acertada medida camarária que pôs termo à iniciativa, muito infeliz, de construir um mictório junto a um fontenário.

O Dia Católico do Emigrante

Por iniciativa da Santa Sé celebra-se em Todo o Mundo, no dia 27 deste mês, o Dia Católico do Emigrante.

Através desta celebração quer a Igreja assegurar ao Emigrante todo o conforto espiritual e obviar, tanto quanto possível, aos males de ordem moral que a emigração tantas vezes provoca. É desejo da Igreja que todos os católicos façam neste dia especiais orações por esta intenção.

Exame universitário

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto concluiu, com boa classificação, o 2.^o ano, o nosso conterrâneo Sr. Manuel Ângelo de Sousa Lima Torres, filho do nosso prezado amigo Engenheiro Sr. Manuel Júlio de Sousa Lima Torres.

Muitos parabéns.

Nova licenciada

Na Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, concluiu, com boa classificação, a sua licenciatura, a nossa conterrânea Sr.^a Dr.^a D. Maria Fernanda de Faria Leite, simpática filha da Sr.^a D. Maria Eugénia de Faria Leite e do saudoso barcelense Sr. João Pacheco Leite.

À nova licenciada e à sua família, apresentamos os nossos parabéns.

A Pequena Imprensa

(Continuação da página 1)

A luta económica da empresa creio ter sido um caso difícil que se eterniza no espaço e no tempo pela generalidade que apresenta.

Isto é certo e não será negado.

Olhemos agora para qualquer « Miniatura » dos diários — os jornais das nossas terras; pobrezinhos, modestos, de papel um tanto ou quanto fraco mas que ao ser entregue nos faz acelerar, um pouco mais o ritmo do nosso coração.

É que, no jornal da nossa terra — o despretençioso semanário que nos visita, por via de regra ao sábado, não lemos substanciais artigos de fundo, nem grandes voos literários, nem conceituosas opiniões políticas.

Estes semanários falam-nos à alma, àquela alma que vibra com as pequenas notícias do seu acanhado meio: um casamento, um baptizado, um luto.

A nossa vida social resume-se nisto, e quem disser o contrário, quer sofismar.

Daí a ingratidão com que estes companheiros de todas as horas são tratados por nós que tanto lhe devemos.

Quem leva ao emigrante uma lufada de ar da sua terra? Quem lhe fala dos amigos e dos parentes?

O jornalzinho modesto e ignorado — o fruto da pequena imprensa.

Ajudemo-la para que ela se mantenha no seu posto, demos o nosso melhor contributo para que ele se amplie e seja melhor.

Sim! Se nós quisermos ela será melhor, ela será uma grande pequena imprensa.

Sejamos coerentes e, se nos dizemos bairristas no futebol, nas belezas turísticas da nossa terra comecemos a sê-lo acarinhando este pioneiro do nosso bem-estar e que, apesar de não saciar — algumas vezes — os anseios intelectuais de muitos, corresponde à necessidade social que se impõe a todos.

A pequena imprensa pede o nosso estímulo, pede o nosso contributo económico, pede até as nossas sugestões para a alevantar e não para a criticar.

Nesta época de activismo cego em que tantas vezes se esquece as produções do espírito, tenhamos a certeza de que é pela pequena imprensa que se mede o panorama literário de Portugal que será melhor se nós pugnarmos para que a imprensa da província o seja também.

E não fiquemos só em promessas...

—X—

Cónego Oliveira Veloso

Encontra-se de luto, em virtude de lhe ter falecido um irmão em Famalicão, o nosso prezado amigo Sr. Cónego Manuel de Oliveira Veloso, a quem, por esse motivo, apresentamos cumprimentos de pesar.

Estação de Fomento Pecuário de Entre Douro e Minho

(Continuação da página 1)

Quando das diligências feitas, com caloroso apoio do Grémio da Lavoura, pelo Sr. Dr. João Beleza Ferraz para aquisição pelo Estado da Quinta de Vilar de Frades, para nela ser instalada a Estação de Fomento Pecuário, o que não pôde realizar-se por excessivas exigências do seu proprietário de então, não deixou o Sub-secretário de Estado, Engenheiro Homem de Melo, quando a visitou, de ser levado também à Quinta do Sancho, em estudo dos requisitos necessários.

Posteriormente, o falecido Sr. Manuel Cardoso de Albuquerque, calorosamente apoiado pelo seu colega na administração do legado, Sr. Artur Matos, tomou a iniciativa de promover as diligências para o arrendamento, solicitando a colaboração e apoio do Sr. Dr. João Beleza Ferraz, a quem designou seu sucessor na Comissão Administrativa do legado.

Conseguida a boa vontade do Ex.^{mo} Director Geral, Dr. França e Silva, e do Inspector, Dr. Alberty, foi, no actual Secretário de Estado da Agricultura Sr. Engenheiro Martin Graça, encontrado o melhor e mais decisivo acolhimento.

Já em 1958 o Grémio da Lavoura, em officio dirigido ao Governo, manifestou o seu interesse advogando calorosamente a causa.

Finalmente, depois de cumpridas as formalidades legais, foi neste mês de Novembro alcançado o objectivo.

A administração do legado, composta pelos Srs. José de Bessa e Menezes, presidente, e pelos vogais Dr. João Beleza Ferraz, Artur Matos, Eng.^o Leonel Esteves e Humberto Coelho Gonçalves, pôde agora, com o rendimento da quinta, subsidiar, para frequência da Escola de Práticos Agrícolas de Santo Tirso, número progressivo de rapazes, dando assim execução ao intento do doador.

São-lhe devidos agradecimentos pela sua compreensão, como devidos são, em alto grau, a Sua Excelência o Secretário de Estado, ao Ex.^{mo} Director Geral e ainda ao Sr. Dr. João Beleza Ferraz, a quem Barcelos já era devedora da iniciativa da construção do actual Matadouro Municipal.

A Direcção da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, a seguir à publicação do despacho, telegrafou a sua Excelência o Secretário de Estado, o mesmo fazendo a Direcção do Grémio da Lavoura, que também telegrafou ao Ex.^{mo} Director Geral. A Câmara Municipal e o Grémio do Comércio também enviaram telegramas.

Para o público em geral, e até para a população agrícola do nosso vasto concelho, é possível que a deficiência de informação não lhes permita compreender desde logo a importância e alcance da Estação de Fomento Pecuário e as directamente resultantes da sua instalação em Barcelos. Interessante e conveniente seria a elucidação que, sendo solicitada, não deixará de ser prestada pelas pessoas mais qualificadas para o fazer.

Jornal de Barcelos, à sua congratulação, junta os votos que este melhoramento seja início da série de outros de que a nossa terra tanto carece, e a que tanto direito tem.

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

Poupe tempo e dinheiro visitando a

Electro-Mecânica Barcelense

Avenida Alcides de Faria, 9 (Próximo à estação da C. P.)

Casa especializada em bobinagens e instalações em Automóveis, Camiões e Tractores, de todas as marcas. Reconstrução e reparação de baterias de todos os tipos.

VENDA DE BATERIAS NOVAS

Para interesse de V. Ex.^{as}, visitem este estabelecimento, que lhes fornecerá todas as informações e orçamentos grátis.

O Proprietário agradece.

Padre Augusto de Miranda

Já referimos, no último número, a homenagem que o povo de Alvelos, prestou ao seu antigo Pároco Rev. Augusto de Miranda.

Essa homenagem a que se associou toda a freguesia foi promovida pelo pároco actual, autoridades e pelos Srs.: António Gomes Simões, Miguel Gomes dos Santos, Manuel Fernandes de Faria, Manuel Ferreira Coelho, Joaquim Araújo Domingues, Agostinho Luís Machado e João Luís da Silva.

Novo médico

Na Universidade do Porto, concluiu a sua licenciatura em Medicina, tendo obtido a elevada classificação de 18 valores na defesa da Tese, o nosso conterrâneo Sr. Dr. Jorge Joaquim da Cunha Almeida, filho da Sr.^a D. Adélia Augusta Lopes da Cunha Almeida e do nosso amigo Sr. Manuel de Jesus Sousa Almeida, professor oficial.

As nossas felicitações, ao nòvel e inteligente médico, e a seus pais.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

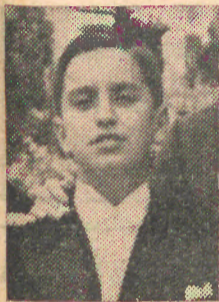
Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

FALECIMENTO

Miguel Teotónio de Azevedo Fonseca Pais de Matos Graça

Rodeado do carinho de seus extremos pais e de todos os seus familiares, às dez horas da noite do passado dia 14 do corrente faleceu, nesta cidade, o menino Miguel Teotónio de Azevedo Fonseca Pais de Matos Graça, estudante liceal, de 13 anos de idade.



Muito bondoso e simpático, era muito estimado por todos os seus companheiros de colégio e por outras crianças da sua idade com quem convivia. Em todas elas tinha um grande amigo pois a todas dava a melhor atenção, mesmo àquelas mais humildes e pobrezinhas.

Suportou a doença com o maior estoicismo e resignação cristã e na sua curta passagem por este vale de lágrimas foi desvelado amigo e protector dos pobrezinhos.

A sua prematura morte causou em toda a nossa cidade a mais profunda consternação.

Era filho, muito querido, da Snr.ª D. Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira Fonseca de Matos Graça e do nosso estimado amigo Senhor Miguel Pereira Pais de Matos Graça, proprietários da Casa do Benfeito; irmão das Snr.ªs D. Maria da Paz de Azevedo Fonseca Pais de Matos Graça A. de Campos Barbosa, casada com o Sr. Engenheiro Nuno de Sande Mexia Ayres de Campos Barbosa e D. Maria do Carmo Azevedo Fonseca de Matos Graça; neto materno da Snr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro de Azevedo Fonseca e paterno da Snr.ª D. Maria da Paz Pais de Vilas Boas Pereira da Silva Matos Graça, já falecida e dos saudosos e ilustres barcelenses Srs. Dr. Teotónio José da Fonseca e Dr. José Gomes de Matos Graça e sobrinho da Sr.ª D. Virgínia Teixeira Mimoso e dos nossos estimados amigos Snrs. Dr. José Teotónio Ribeiro de Azevedo Fonseca e António Luís Ribeiro de Azevedo Fonseca.

Às primeiras horas da manhã do dia 15, o seu cadáver foi transportado para a capela do Benfeito onde se celebraram missas de corpo presente.

Logo que foi conhecida tão dolorosa notícia começaram a acorrer à capela e Casa do Benfeito pessoas de todas as categorias sociais e, em tão grande número que podemos dizer que Barcelos inteiro não deixou de por aí passar para apresentar aos desolados pais, e a toda a ilustre família em luto, as suas condolências mais sentidas.

O seu funeral realizou-se na tarde de quarta-feira, dia 16, da capela do Benfeito, para o cemitério municipal onde ficou sepultado em jazigo de família.

Levou a chave da urna, que foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos, seu cunhado e, num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos foram conduzidas as inúmeras e lindas coroas de flores naturais.

O seu funeral, apesar da rigorosa invernia, constituiu uma grandiosa e rara manifestação de pesar, incorporando-se numerosas confrarias e congregações religiosas, organismos da Acção Católica, Associações desportivas e recreativas, Círculo Católico, estudantes dos Colégios e das escolas da nossa cidade, Casa dos Rapazes, educandas da Casa do Menino Deus, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, todo o Pessoal da Fábrica GUAL, dezenas e dezenas de automóveis e centenas e centenas de pessoas de todas as categorias sociais da nossa terra e de muitas outras terras vizinhas.

Jornal de Barcelos apresenta a toda a família em luto e em especial aos seus inconsoláveis pais, os seus sentidos cumprimentos de pesar.

— Na passada segunda-feira, nas Igrejas Matriz e Senhor da Cruz e na capela da Casa do Benfeito, celebraram-se, em sufrágio da sua alma, missas do 7.º dia que tiveram a assistência de elevado número de pessoas pertencentes a todas as categorias sociais.

FIAT — 1400

De mão particular, vende-se magnífico, para praça, moderno, com pouca quilometragem. Facilita-se o pagamento. Quem o pretender, falar com o Sr. Daniel da Silva — Barcelos.

Grémio do Comércio

A Direcção do Grémio do Comércio de Barcelos enviou a Suas Excelências os Senhores Ministro do Ultramar e Secretário de Estado da Agricultura, os seguintes telegramas:

Senhor Ministro do Ultramar
LISBOA

Excelência

Direcção Grémio Comércio Barcelos interpretando sentir patriótico seus mil e quatrocentos agremiados saúda Vocelência vibrante nota hoje publicada posição Portugal perante ameaça comunista na ONU na qual é demonstrada a firmeza patriótica da nossa gente, em memória dos antepassados que nos legaram a Nação una e indivisível.

Respeitosos cumprimentos

Grémio do Comércio de Barcelos.

Artur Basto

A Sua Excelência o Senhor
Secretário de E. da Agricultura
LISBOA

Grémio do Comércio de Barcelos felicita e agradece Vocelência instalação nossa Cidade Estação de Fomento Pecuário de Entre Douro e Minho.

Apresenta respeitosos cumprimentos

A Direcção

Dr. Amândio César

Encontra-se de luto pelo falecimento de sua extremosa Mãe o nosso distinto colaborador e conhecido escritor Dr. Amândio César, a quem, sentidamente, apresentamos condolências.

Leia JORNAL DE BARCELOS

As Taxas da Rádio

(Continuação da página 1)

Venho só pôr em relevo duas arbitrariedades que nada justifica, porque não passam de uma autêntica exploração económica, incompreensível num organismo que é do Estado e que, por isso, deve marcar pela inteira lisura dos processos empregados para chegar até nós.

Nas instruções que vêm numa página interior da licença, lê-se, textualmente: « Se o subscritor não pagar a taxa no período mencionado neste livrete, poderá fazê-lo nos trinta dias seguintes, (...) com um acréscimo de 12\$50 de encargos legais » (para as taxas semestrais).

Mesmo sem termos nenhum curso especializado de impostos e contribuições, custa a admitir que norma alguma jurídica justifique um juro de mora deste nível, — nada menos que 25%, logo ao primeiro mês. E, para nós, que vivemos na província, o horizonte mostra-se ainda mais carregado, porque temos de recorrer ao serviço de vales, — o que representa mais 2\$80 em cada semestre.

Não equivalerá esta imposição a uma imoralidade e a uma extorsão? Que houvesse um acréscimo, aceitava-se. Mas que, já no mês seguinte (mesmo nos primeiros dias), salte para a quarta parte de contribuição geral, — onde se viu tal procedimento? Será que a Emissora Nacional pretende resolver os seus problemas económicos, à custa de distrações dos subscritores?

Mas a um ilustre Amigo meu, que todo o distrito venera pela competência e exemplar seriedade profissional, ia-lhe acontecendo pior. Extraviando-se-lhe o livrete, cuidou logo de requisitar outro aos Serviços Administrativos da E. N.. Espantado ficou, ao serem-lhe exigidos antecipadamente 20\$00! Ainda bem que o livrete original do meu Amigo apareceu...

Custará assim tanto, uma papeleta de frágil cartolina? Ou julgará a Emissora que, nesta época de crise, temos todos dinheiro de sobra?

Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novals, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

Operação

No Hospital da Misericórdia, foi submetido a uma intervenção cirúrgica, feita pelos distintos médicos da nossa terra Snrs. Dr. Francisco Rodrigues Torres e Dr. José António de Faria Torres, o nosso prezado amigo Sr. Domingos Lima da Costa, Chefe da 3.ª Secção do Tribunal Judicial da nossa comarca.

Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

X

CINEMA

O Cine-Teatro Gil Vicente, apresenta hoje, um filme de garra, em CinemaScope e cor de luxo: A GARRA DO TIGRE

Qual é o maior perigo? Enfrentar com coragem a ferocidade da fera, ou o amor duma mulher? Momentos de comoção extraordinária. Com Stewart Granger e Barbar Rush.

— No próximo domingo, 27, às 15,30 e às 21,30 horas, a obra prima de « suspense »:

AS DIABÓLICAS

Emocionante, vigorosa, implacável, resulta num extraordinário espectáculo que põe em franja os nervos do público!

Produção francesa com Simone Signoret, Vera Clouzot e Paul Meurisse. No programa as Actualidades de Moçambique.

Espectáculos para adultos. — Na quinta-feira, 1.º de Dezembro, de tarde e à noite:

O SINAL DA CRUZ

O tempo não fez diminuir o interesse cinematográfico deste filme. Para maiores de 12 anos.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As Snr.ªs D. Maria de Lourdes Matos V. Lopes Corrêa, D. Maria Berta de Castro Ferreira e D. Maria Assunção Lousada e os Snrs. António Carvalho de Figueiredo e Amadeu Pedras.

Amanhã — As Snr.ªs D. Maria Regina Faria Leite e D. Sofia Matos M. de Figueiredo, o Sr. Joaquim António Areal Rothes e a menina Ana G. Pimenta e Silva Miranda de Andrade.

Sábado — As Snr.ªs D. Adélia Cacilda de Oliveira Esteves, D. Maria do Carmo dos Santos Martins da Silva Corrêa e D. Maria Manuela de Faria Duarte.

Domingo — O Sr. Celestino de Jesus Carvalho.

Terça-feira — A Snr.ª D. Maria Cândida Veloso de Araújo Novals e a menina Margarida Maria Quinta da Costa Reis.

Nascimento

A esposa do nosso amigo Sr. Mário Alves de Faria, deu à luz um robusto menino. Parabéns.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

Jornal Feminino

DA MULHER PARA A MULHER

A revista portuguesa, que toda a mulher portuguesa deve conhecer!
Moda - Tricot - Culinária - Cinema - Contos - Novelas - Bordados - Beleza, etc.... etc....

Se não conhece esta revista, peça um exemplar à redacção:

Rua D. João IV-904 — PORTO

Depois de conhecê-la, verá que passa a ser nossa assinante

Vida Desportiva

ASSEMBLEIA GERAL

Na tarde de domingo, no fim do futebol, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinária do Gil Vicente Futebol Clube para apreciar uma proposta da sua Direcção com vista à aquisição dum novo jogador.

A Assembleia foi extraordinariamente concorrida e decorreu num ambiente de grande vibração e fé clubista.

Vários oradores apreciaram a proposta da Direcção e por fim, a Assembleia, com o voto unânime de todos os presentes, resolveu, para custear a vinda do jogador Silvío (ex-Sporting de Braga) que os sócios, em todos os jogos do campeonato adquiram um bilhete especial que custará 5\$00 para os sócios da bancada e 2\$50 para os do peão.

Por fim, um grupo de sócios, para tornar realidade a proposta aprovada, resolveu fazer um pedidório entre pessoas que assistiram à reunião, tendo rendido cerca de 700\$00.

A Assembleia terminou, como decorreu, no meio do maior entusiasmo.

— Por falta de espaço, só no próximo número nos referiremos ao desafio Gil-Vianense.

Actividade camarária

Resumo das deliberações camarárias, no trimestre de AGOSTO a OUTUBRO do corrente ano:

REQUERIMENTOS DE OBRAS — Foram deferidos, mediante informação da Repartição Técnica, 300 requerimentos para obras na cidade e freguesias.

ABASTECIMENTO DE ÁGUAS — Depois de cumpridas as formalidades legais, foram deferidos 14 requerimentos pedindo ligação de água a casas desta cidade.

INTERNAMENTOS E TRATAMENTOS HOSPITALARES — A Câmara Municipal, mediante processos devidamente organizados e informados, concedeu guias a 119 doentes pobres do concelho para tratamentos e internamentos em hospitais e nas Termas do Eirogo.

INTERNAMENTO DE DOENTES MENTAIS — A Câmara Municipal concedeu guias para internamento de 3 doentes mentais do concelho em estabelecimentos da cidade.

LICENÇAS PARA ALTO-FALANTES — Foram deferidos 3 requerimentos pedindo licença para uso de alto-falantes no concelho.

LICENÇAS GRACIOSAS — Foram deferidos 14 requerimentos de funcionários municipais a solicitar a concessão de licença graciosa.

VISTORIAS E ALVARÁS PARA POCILGAS — Foi deferido um requerimento onde se solicitava vistoria e alvará para uma pocilga existente na cidade.

IMPOSTOS INDIRECTOS — AVENÇAS — Foram deferidos 3 requerimentos para fixação de avença de impostos indirectos a novos estabelecimentos.

SUBSÍDIOS — No decorrer deste trimestre foram concedidos os seguintes subsídios: A Juntas de Freguesia, 24.580\$00 e à Comissão das Festas da Cidade 20.000\$00.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Foi deferido um requerimento pedindo assistência judiciária.

INTERNAMENTO DE MENORES — A Câmara deliberou aceitar o internamento de 5 menores do concelho, no Colégio dos Orfãos S. Caetano e de 3 na Oficina de S. José, cabendo a esta Câmara Municipal o encargo mensal de 50\$00 por cada menor.

CONVENTO E IGREJA DE VILAR DE FRADES — A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, informou esta Câmara Municipal, respondendo ao que lhe havia sido solicitado, que as obras de restauro da Igreja e Convento de Vilar de Frades estão a seguir o seu curso normal de acordo com a aprovação superior.

1.º ORÇAMENTO SUPLEMENTAR DE TURISMO — Foi aprovado o 1.º Orçamento Suplementar da Comissão Municipal de Turismo.

VENDA DE MATO — A Câmara Municipal deliberou proceder à venda, pela melhor proposta, do mato existente na Bouça anexa ao Bairro Dr. Oliveira Salazar.

DANOS CAUSADOS NO BAIRRO — A Câmara Municipal deliberou intimar os responsáveis por danos e prejuízos causados no Bairro Dr. Oliveira Salazar, a procederem a imediata reparação dos mesmos.

OBRAS NA TESOURARIA DA FAZENDA PÚBLICA — A pedido do Tesoureiro da Fazenda Pública a Câmara autorizou o acabamento das obras iniciadas.

(Continua)

IMPRENSA

Jornal Feminino

Vai comemorar o terceiro ano de vida a brilhante revista ilustrada «Jornal Feminino». Sempre pretendido por todas as Senhoras portuguesas por se tratar de uma publicação elegante e graciosa e sempre com colaboração muito escolhida e que interessa sobretudo à Mulher portuguesa. Revista actualizada, dando conta sempre do «momento elegante» e inserindo artigos de cultura, poesias e reportagens que muito agradam aos seus inúmeros leitores. Dirige «Jornal Feminino» a ilustre escritora Elisa de Carvalho que, em todos os números, dá a sua efectiva e proveitosa colaboração ao «Jornal Feminino» que, afinal, é, em grande parte, a menina dos seus olhos.

No aniversário do simpático confrade aqui estamos a desejar-lhe longos e felizes anos de vida.

Escola Remoçada

Completo dezasseis anos de vida jornalística o nosso prezado colega «Escola Remoçada» — jornal dos «Professores Novos» de todas as idades.

Publicou, por isso, um número especial a cores, com variada colaboração.

A nova direcção do jornal é composta por José Inácio Alves Ribeiro, director, Maria da Conceição Fonseca e Maria Celeste Matos de Almeida, redactoras.

As nossas felicitações.

C. N. A.

Apareceu mais um número da brilhante revista de cultura dos Colégios Nun'Álvares, de Tomar.

Encerra, como costuma, muito boa colaboração e comemora o segundo ano da sua publicação. Felicitações.

Aos C. T. T.

Há um mês, ou mais, que acabaram os trabalhos da colocação de cabos telefónicos, em várias artérias da cidade.

Todavia, onde foram executados esses trabalhos, os pavimentos ainda não foram arranjados e assim, a nossa cidade, nesses locais, continua a dar um aspecto de desleixo e de perigo.

Por que razão os C. T. T. à medida que completam os trabalhos não repõem as coisas no seu devido lugar?

Perdeu-se

Um bezerro de Raça Galega, de 3 a 4 meses de idade, entre Lemem e Louro — Famalicão, no dia 20 de Outubro (quinta feira).

Comunicar ao Sr. Manuel Nunes Novais, Negreiros — Barcelos. Pagam-se todas as despesas.

3 Prédios — Vendem-se

Com 4 inquilinos cada.
Renda anual: 27.600\$00 cada um.
Preço: 450.000\$00.
Informações: R. Dr. Manuel Pais, 16.

diência a quem o quis cumprir.

— Receberam as águas lustrais do Santo Baptismo: Olga Fernandes de Macedo Pinto, filha de João Gonçalves Pinto e Irene Fernandes de Macedo, sendo padrinhos Francisco Emílio Fernandes de Macedo e sua esposa Mariza Barrancos Macedo, tios maternos da baptizada e Maria Filomena, filha de José Corrêa Maia e Cecília Gonçalves Ferreira, sendo padrinhos Joaquim Corrêa Maia, tio paterno e Rosa Gonçalves Ferreira.

C.

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES



BARCELOS

Imprensa Regional

Os Snrs. Cónego Dr. José Galamba de Oliveira, Nuno Rossini Rosado, Gentil Marques e a Snr.ª D. Elisa de Carvalho, membros da Comissão Directiva do GRÉMIO NACIONAL DA IMPRENSA REGIONAL, avistaram-se há dias com o senhor Ministro das Corporações e Previdência Social com quem trataram de assuntos de primordial importância para os agremiados daquele Organismo.

Aquele membro do Governo mostrou o maior interesse pela solução urgente dos problemas expostos, tendo sido na mesma ocasião trocadas impressões sobre pormenores relacionados com a carteira para os jornalistas da Imprensa Regional.

Esteve, também, presente na referida reunião, o Sr. Dr. Neto de Carvalho, Director-Geral do Trabalho e Corporações.

Os mesmos membros da Comissão Directiva apresentaram também cumprimentos ao novo Director dos Serviços de Informação do S. N. I., Dr. Ramiro Valadao, tendo aproveitado a oportunidade para trocarem impressões sobre alguns problemas dependentes daquele organismo.

Fogão

Vende o Hospital da Misericórdia, próprio para Pensão ou Colégio

BOBINAGENS
DE
Motores Eléctricos
Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

NOVA ALFAIATARIA
DE
MARIO VIEIRA
Ex-Empregado do Sr. Eduardo António
Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º
BARCELOS
(Junto à Casa Sialal)

PARA PRESENTES...
fixe somente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Máquinas de costura em 2.ª mão
Vende, compra e troca:
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

ALTO-FALANTES
Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 82545
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Correio das Aldeias

Areias S. Vicente, 9

Ainda mal desaparecidos do nosso pensamento os dias maravilhosos do Santo Tríduo com frequência diária da Igreja literalmente cheia, e as fervorosas comunhões num total de 3.500, aparece-nos o dia 6 p. p. também cheio de alegria. É que neste dia fazia as suas Bodas de ouro paroquiais o Reverendo Padre Manuel Vieira Gonçalves, actualmente pároco da freguesia de S. Miguel da Carreira, deste concelho. Quis vir aqui celebrá-las, pois foi no primeiro Domingo de Novembro de 1910, que entrou nesta freguesia como seu pároco. Chegou às 9,30 horas à Residência Paroquial onde o esperava o Rev. Pároco. Quando se dirigiu à Igreja foi cumprimentado pelo povo da freguesia com requintes de amizade e simpatia.

Eram dez horas quando principiou o Santo Sacrifício que foi cantado a pedido do grupo coral feminino desta freguesia.

Na altura devida falou ao auditório que enchia a Igreja, e no decorrer do seu sermão fez a comparação do povo de uma e outra freguesia para tirar a conclusão de que se estimava e considerava e tinha no coração os seus actuais paroquianos o mesmo dizia dos antigos de Areias, não só os sobreviventes da sua pastoreação como todos os outros que o estavam escutando. Fez também considerações as mais elogiosas possíveis para o nosso pároco.

Ao principiar a missa como ao erguer a Deus houve repiques de sinos e foguetório que dedicados amigos lhe ofereceram.

Almoçou na residência paroquial visitando em seguida paroquianos seus amigos e compadres, retirando às quinze horas para a sua pároquia.

No fim da Santa Missa deu au-

Carta da Capital

(Continuação da página 6)

E não respondia não por menos vontade, mas por confessa incapacidade de me fazer entender, perante a clarividência e construção dos seus argumentos e frases, perante a lucidez do seu raciocínio, perante o seu esmagador poder de argumentação, perante a auto-confiança e pleno domínio das suas faculdades de leitor da prosa minha e seu comentador.

Sinto-me, públicamente esmagado.

Mas terei que concluir que o Sr. M. tresle?

Escreve J. S. onde se escreveu S. P.; escreve Exposição da Arte do Trabalhador e da Indústria de Cerâmica Regional ao que se chamou a A Arte do Trabalhador e a Indústria Regional de Barcelos; escreve Sociedade, Economia onde leu sociedade, economia.

Declarara-se o Sr. M. — a linhas 10 do seu texto — « um porta-voz » e alvítra que eu desenvolva o meu ponto de vista.

No n.º de 4 de Setembro de « O Fangueiro » eu citava quatro Encíclicas, o Código Social de 1920, a Constituição Política Portuguesa e o Estatuto do Trabalho Nacional.

Não chega ao Sr. M. « porta-voz »; ou o Sr. M. ignora esses documentos, e não os sabe ler, preferindo crer que para aquele lugar não escolheram um homem ao acaso?

Não pelo Sr. M. que é incapaz de saber ler — mas pelo meu leitor, o que não é descoberta minha, a doutrina que defendendo, e só limitada à legislação portuguesa, é: Art.º 4.º do Estatuto do Trabalho Nacional; N.º 4 do Art.º 31 e Art.ºs 32, 33, 34, 35 e 40 da Constituição Política vigente.

A isto por certo, o Sr. M. — se souber ler e copiar o que lá está —, vai contrapor os seus bem fundamentados argumentos.

Eu não tenho que levar a mal que o Sr. M. se limite a ser porta-voz por ignorância ou por não terem escolhido um homem ao acaso.

Volta o Sr. M. a falar nas tais louças polidas e fala em júri, em « vieram... pedir-me uma explicação... », em « é lógico que eu pedisse uma explicação a quem assim me criticou... », que « J. S. disse que até lhes atribuiu um prémio ».

E impante conclui: Consideramos o caso arrumado.

Não basta o Sr. M. dizê-lo: precisa da minha concordância, pois mete-me — ou ao J. S. — na baila das suas confusões e tolas acusações.

Verifica-se antes do mais que o Sr. M. toca de ouvido. É feio.

Não fazia parte do júri, nem estive presente na reunião do mesmo.

É pena a leviandade do Sr. M., que não só não sabe ler o que os outros escrevem, como não sabe ler o que ele mesmo escreveu.

No *Jornal de Barcelos* de 25 de Agosto, e com o sub-título « A quem pertencem as Louças polidas? », escreveu o Sr. M.: « Informaram-nos que o júri *desclassificou* estas sob a acusação de serem das Caldas; » Não satisfeito vem com uma longa história a desfazer (?) o erro do júri. No « Fangueiro », — 4-IX — e em Nota Esclarecedora, informei o Sr. M. que fôra precipitado e tocara de ouvido. Não é verdade que o Sr. M. afirmou que o júri *desclassificou* as louças polidas? Não é verdade que acusou falsamente o júri, que reuniu em 7, de Maio e nesse mesmo dia atribuiu 2 — dois — prémios a essa louça? Que em 25 de Agosto — 3 meses passados! — vem largar a falsa atoarda acusatória? Assim cometeu o que lhe imputei para o não julgar patarata.

Pergunta ingenuamente o Sr. M. se haverá algum motivo para eu — o Sr. M. teima em escrever o J. S. que nunca leu — me felicitar por Barcelos não possuir industriais..., e a seguir ao? escreve: « Não percebo! »

Quem não percebe... Mas onde percebeu — mesmo nessa incapacidade que confessa — que eu me felicito por isso?

Desafio o Sr. M. a que cite a frase minha que o tenha levado a tal conclusão. *Concluo* que não há industriais, mas como levanta suspeitas de haver motivos de me felicitar, exijo que o declare.

As suspeitas, as interrogações não se lançam ao leitor. Se se lançam provam-se. Tem o Sr. M. a obrigação de o provar: tenho, como ofendido, o direito de lho exigir, e não abdicar de o fazer públicamente.

Eu acusei o Sr. M. — e mantenho a acusação — de perigoso e desvirtuante da verdade. Em face do seu arrazoado de hoje não só mantenho como reforço a acusação.

Perigoso por levantar a suspeita de me felicitar em não haver industriais; por afirmar que o júri *desclassificou* as louças polidas; perigoso por se sentir com o direito de pôr em dúvida o meu desejo de servir Barcelos; perigoso por propositalmente transcrever, como minhas, frases que eu não escrevi.

É desvirtuante da verdade; e como prova, desta acusação, dou quanto sobre o assunto tenho escrito, e como o Sr. M. o tem aproveitado.

Quanto à última parte do arrazoado do Sr. M.:

Assistiu às reuniões da sua classe como mero convidado e auxiliar; certificou-se de que...; concluiu que...; apontou-

GAZCIDA

Tendo sido nomeado Depositário da CIDLA nesta cidade e seu concelho, comunico que a partir desta data, têm os seus consumidores este combustível à sua disposição no meu Estabelecimento, à Rua D. António Barroso, 123 a 127 e com a entrega no seu domicílio, podendo também ser requisitado por intermédio do Telefone N.º 82225.

Manuel Pereira da Quinta Júnior

AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e de horta. As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais, Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ª L.ª
 Telefone 21957
 Rua D. Manuel II, N.º 55
PORTO
 Teleg. Roselandia — Porto
CATÁLOGOS GRÁTIS

Visado pela Censura

-lhes — ele, o Sr. M., assistente, mero convidado, auxiliar — três caminhos... que... — agora concluo eu — os industriais não aceitaram: nem os três, nem dois, nem um. Que se conclui?

Esses caminhos apontados pelo Sr. M. — mero convidado e auxiliar — foram anteriores ao 24 de Dezembro de 1939 ou posteriores?

Mas agremiar a indústria na Casa do Povo? Mas criar um Grémio distrital, quando já há o dos Industriais de Cerâmica? Mas pedir o Condicionamento — a maiúscula é do Sr. M. — industrial? O condicionamento? Um grémio distrital? O Grémio na Casa do Povo?

Na verdade o Sr. M. — como afirmou e confessa — não percebe nada. Não só o afirma e o confessa como o prova. Laus Deo.

Beija-lhe a mão o mt.º Amigo
S. P.

VILAR DE FRADES E O SEU PASSADO

(Continuação da página 6)

abadia secular. Por esse motivo, o papa Nicolau V, a instâncias da Rainha Santa Isabel, concedeu uma bula para que o dito mosteiro se unisse a Vilar. Achou, porém, esta bula forte oposição na pessoa de D. Fernando da Guerra que o cedeu a seu fâmulos Diogo Afonso mais até porque andava desavindo com os Bons Homens.

O seu sucessor, D. Luís Pires, no entanto, aceitou a bula, depois de algumas contendas, e tudo se normalizou, ficando o mosteiro de Manhente sob a jurisdição do de Vilar, juntamente com S. Vicente de Areias, sua anexa. Por simples curiosidade histórica podemos dizer que o couto de Manhente foi criado por D. Afonso Henriques quando, ainda príncipe, se encontrava no castelo de Faria.

14) S. Vicente de Areias.

15) S. Emilião de Mariz, unida em 1507 pelo papa Júlio II a pedido de D. Jorge da Costa, cardeal de Alpedrinha.

Quanto ao número e ordem das freguesias subordinadas há muitas dissenções. Assim, por exemplo, a Corografia Portuguesa ajunta a este catálogo: Brufe, Carvalhas, Carvalhal, Rio Covo (Santa Eulália), Alvelos, S. Tiago de Castelões, Mogege, Pereira e Remelhe — todas estas apresentadas por diversos padroeiros —, e Adães, que era de apresentação do convento, não falando, porém, em S. Bento da Várzea, Roriz, Encourados, S. Martinho de Airó, Manhente, S. Vicente de Areias e Mariz. Que dizer? Simplesmente que o assunto é complicado. Como não é pretensão minha resolver este intrincado problema, mas sim, com estes breves apontamentos, procurar chamar a atenção dos estudiosos e entendidos, eles, sim, que resolvam...

Estes bons homens tiveram diversos nomes. Primitivamente eram conhecidos por beguinos ou bons homens de Vilar, como já sabemos; depois, por congregados de S. Salvador; cónegos azuis; cónegos seculares de S. Salvador, nome, aliás, dado por Eugénio IV a pedido de Mestre João; cónegos seculares de S. João Evangelista dado por Pio II a instâncias de El-Rei D. Afonso V e sua esposa a Rainha D. Isabel que lhes havia de ceder, mais tarde, o convento de Xabregas, em Lisboa, donde lhes veio o nome de Lóis por o patrono do dito convento ser S. Elói.

(Continua)

Andar — Aluga-se

Em prédio moderno, na Rua Trás-das-Freiras. 5 quartos, casa de jantar, cozinha e dois quartos de banho.
 Renda: 600\$00.
 Informações, por favor: Rua Dr. Manuel Pais, 16.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
 Consultas das 10 às 12
 Campo 5 de Outubro Telefone 82598

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO
 Largo D. António Barroso, 9
 Telefone 82447 — BARCELOS



**NÃO TEMOS UM PENSAMENTO FILOSÓFICO...
NEM TEMOS UMA LITERATURA...
Tudo PROVINCIALISMO...**

Por A. ROCHA MARTINS

NÃO falta, para aí, em tertúlias ou simpósios, quem afirme doutoralmente, ou melhor, dogmáticamente, que não temos, em Portugal, ao longo de oito séculos de história, nem um pensamento filosófico nem uma literatura... Tudo o que fizemos, tudo quanto produzimos, admirado, embora, por nacionais e estrangeiros, não passa nem vai além de provincialismos que a estreiteza de horizontes atiram imperdoavelmente para a vala comum... do nada.

Isto parece acontecer por um único motivo: falta de capacidade para subir a tão claras alturas do pensamento. Ficamos no vale a olhar para cima, ainda quando supomos dominar horizontes intérminos.

Estes pensamentos sobrevoavam o meu espírito quando me detive a olhar o passado, com essa monumental epopeia de pensamento, misticismo, aventura, grandeza e apostolização. Revi o panorama imponente de uma história debruada a oiro nas filigranas dos descobrimentos, e surpreendi, nos monumentos da época, a grandeza da arte que não se localiza nem tem fronteiras... Revi uma literatura incomparável dos séculos épicos em que percebo cintilações de génio e impressionou-me a realização descomunal de uma obra como a dos Portugueses no século de quinhentos. Contemplei o presente, deslizando a memória pela seara feracíssima do Pensamento e da Literatura e da Arte, e pus-me a pensar no que dizem... "tudo provincialismo" Isto, porém, é dito em tertúlias e simpósios, onde se sentam ou alcandoram os grandes da Cultura, aqueles que têm degraus mais altos para verem que nem tudo, positivamente, é provincialismo... Não somos optimistas ao ponto de ver Portugal, no seu pensamento, na sua Arte e na sua Literatura, em lugar mais alto do que os outros povos, mas vemo-lo tão alto como os mais altos e tão artista e pensador como os mais artistas e pensadores.

Não temos um pensamento filosófico? Não temos uma literatura? Tudo é Provincialismo? Decididamente, não estamos de acordo!...

Carta da Capital

Meu mt.º querido e Rev. Amigo P.º Alberto:

SE não fosse o respeito que devo à minha terra e aos meus hipotéticos leitores nestas cavaqueiras; se não fosse o débito em aberto com o *Jornal de Barcelos* que me acolhe e acarinha desde o seu n.º de 9 de Fevereiro de 1950, e a quem — com tanto amargo de boca tantas vezes — dou uma colaboração que duplamente me entretém as saudades e me mantém mais em contacto com a terra, com os seus habitantes e com os seus problemas, não respondia ao Sr. M. neste novo chorrilho de 17 corrente.

(Continua na página 5)

Dos Livros Portugueses

**ALFREDO PIMENTA
—TERRA E POESIA**

de Amândio César

ALFREDO PIMENTA foi e continua, apesar de morto, a ser um grande doutrinador português. As suas obras, reveladoras de uma inteligência agudíssima ao serviço duma vontade indomável, mantêm o mesmo frescor, a mesma oportunidade do momento histórico em que apareceram e foram escritas por Alfredo Pimenta. O seu talento multiforme repartiu-se pela investigação histórica, em que foi Mestre consumado, pela recolha copiosa de documentos e pela hermenêutica segura que sempre conseguiu imprimir a tudo que havia de servir para ressuscitar o passado com verdade e justiça. Foi realmente um grande historiador, de saber universal, de absoluta probidade moral e intelectual, imparcial e justo. Mas, foi ainda, um primoroso escritor, um polemista temível, um Poeta cheio de sentimento, de altura, de lirismo e de beleza. Sim, Alfredo Pimenta, esse leão encrespado da polémica dura, foi um extraordinário Poeta. Quanta melancolia nos seus poemas! Quanta doçura, suavidade, enternecimento!... Provam tudo quanto deixamos dito as páginas deste livro ALFREDO PIMENTA—TERRA E POESIA do notável escritor Amândio César.

É certo que nestas páginas, cheias de vivacidade e sentimento, se ouve a voz embarçada do amigo sincero, do amigo que não sabe esquecer, do amigo agradecido à mensagem empolgante de Alfredo Pimenta. Apesar disso, o livro reveste-se de objectividade que nos dá ideia precisa da grandeza e da verdade sobre Alfredo Pimenta. Na parte final dão-se à estampa alguns poemas do grande escritor e pensador. Alguns inéditos, outros já publicados. Todos eles, porém, suficientemente elucidativos da inspiração dolorida de Alfredo Pimenta.

Edição primorosa da conceituada Livraria Cruz, de Braga.

Quem Incendiou o Congo?

de Luís Lupi

O jornalista Luís Lupi, director da Agência Lusitânia, deu à estampa, no momento preciso, um livro oportuno — "Quem Incendiou o Congo?" Trata-se de um trabalho muito útil em que é analisado, com critério e objectividade, por um jornalista ilustre, o candente problema do Congo.

Além de artigos e entrevistas encontramos, nestas páginas, comunicações feitas em congressos, tudo visando, afinal, o mesmo fim: elucidar o leitor sobre o Problema do Congo e explicar, tanto quanto possível, os acontecimentos recentes. É um livro muito útil, bem escrito e bem pensado.

A. Rocha Martins

Um Sonho... Uma Vida... Uma Presença...

Conferência de P.º Alberto da Rocha Martins

« O P.º Alberto da Rocha Martins vem dedicando às lides literárias todo o pouco tempo que lhe fica das actividades docentes na vizinha cidade de Barcelos.

Senhor duma vasta cultura e dum estilo limpo e elegante, imprime a tudo o que escreve um cunho de originalidade e beleza formal, que não pode deixar de impressionar o leitor amante dos prazeres do espírito. Por isso, muito gostamos saborear esta conferência que, a convite da Assembleia Barcelense, pronunciou nas Comemorações Henriquinas por aquela entidade promovidas.

Pensamento, estilo, emoção, clareza, vibração patriótica, — nada lhe falta do que é necessário para impor uma conferência como apreciável peça de arte, capaz de resistir ao condicionalismo temporal que a inspirou.

Felicitemos o Autor, de cujo talento continuamos a aguardar frutos valiosos, e felicitamos a Assembleia Barcelense pelo êxito da sua iniciativa.

(Da Página Literária de «Notícias de Famalicão»)

Vilar de Frades E O SEU PASSADO

AS freguesias do couto de Vilar eram, portanto, em 1687, as seguintes:

- 1) S. Salvador de Vilar.
- 2) S. João de Areias de Vilar. Esta freguesia foi unida ao convento pelo arcebispo de Braga D. Fernando da Guerra em 1439, em virtude da renúncia que dela fez o abade Afonso Armes, tomando o hábito dos Lóios.
- 3) S. Maria Madalena de Areias de Vilar. Como prometi, direi agora alguma coisa sobre este assunto.

II — Os bons homens de Vilar

O cronista é claro, diz bem S. Maria Madalena de Areias de Vilar. Não devemos, efectivamente, criar rivalidades entre os dois lugares de um mesmo povo — o de Areias de Vilar: S. João Baptista e S. Maria Madalena. Cá diz-se: Vou à Madalena, vou a Areias de Vilar; ora, por direito de contas, dever-se-ia, também dizer: Vou a S. João Baptista e não a Areias de Vilar, pois tanto direito tem uma parte como outra de se chamar Areias de Vilar. Suponho que sou claro. E é pena que, de facto, este motivo seja um dos de mais peso para a actual desunião entre os dois primitivos lugares.

4) S. Bento da Várzea — que data também de S. Martinho de Dume, segundo o cronista.

5) S. Miguel de Roriz.

6)

7) S. Tiago de Encourados. Segundo o P.º Luís de Carvalho, S. Tiago de Encourados formava com S. João Baptista, S. Maria Madalena e S. Salvador de Vilar, em 1706,

POR
Arlindo Torres

a abadia ou couto de S. Salvador de Vilar de Frades do convento dos Lóios. Todas as 4 tinham ao todo 200 fogos. Este assunto é, porém, muito

discutido. Outros cronistas há que afirmam que em 1768 S. Salvador de Vilar de Frades tinha apenas 80 fogos. Devem referir-se, apenas, à actual freguesia de S. João Baptista e S. Maria Madalena, provavelmente unidas numa só, pois nessa altura S. Tiago de Encourados é mencionado independente e com 87 fogos. (Cfr Portugal Sacro e Profano).

Já que estamos com censos vejamos:

O de 1864 deu a S. João Baptista e S. Maria Madalena, já então juridicamente unidas, e a S. Salvador de Vilar, 152 fogos e 651 habitantes; e o de 1878 deu às mesmas, já então como hoje formando uma só e única freguesia conhecida por Areias de Vilar, 150 fogos e 654 habitantes. Nestes censos, como é óbvio, já se não fala em S. Tiago de Encourados.

8) S. Maria de Moure.

9) S. Leocádia de Pedra Furada.

10) S. Jorge de Airó, unida ao convento em 1454 por seu abade João Antunes do Salvador ter envergado o hábito dos Bons Homens.

11) S. Martinho de Airó.

12) S. Maria de Góis, unida ao convento por seu abade Diogo Armes ter também entrado na ordem dos cónegos azuis. Esta Igreja é antiquíssima, pois data do tempo de D. Mafalda, esposa de D. Afonso Henriques que a mandou edificar.

13) S. Martinho de Manhente. Fora mosteiro beneditino, extinto em 1403, e, como os outros, também reduzido a

(Continua na página 5)